

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho — Conselho Editorial: Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcela Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otavio Frias Filho (secretário)

ANC 88
Pasta 06 a 11
março/87
078

Ainda o regimento

Aguarda-se para hoje a definição do regimento interno do Congresso constituinte. Existe a perspectiva maior do acordo, mas não se perdeu de vista a possibilidade de um confronto: o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, admite desde já medir forças em plenário com o PFL. O fato é que, depois de tanto desgaste, ainda não foram redigidas as regras básicas para os trabalhos. Perde-se tempo com discussões impróprias e discursos inúteis, e a tarefa constituinte vai se desmoralizando.

Não se tem conhecimento, assim, sequer das normas que irão reger o processo de elaboração do novo texto constitucional. A retrospectiva dos quase quarenta dias decorridos desde a posse do Congresso constituinte indica uma absoluta deficiência de organização por parte das lideranças partidárias. Prazos sendo sucessivamente revistos, decisões acordadas em demorados encontros sendo desfeitas no dia seguinte, minutas substituindo minutas: tudo feito para que nada se resolvesse.

Neste sentido, é interessante registrar a discordância entre as opiniões do relator do projeto de regimento interno, senador Fernando Henrique Cardoso, e do líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, em entrevistas publicadas pela **Folha** no último domingo. O PMDB atribui aos pefelistas a tentativa de recuperar no Congresso constituinte os espaços perdidos na eleição de novembro, apresentando-se indevi-

damente como partido de confiança do presidente Sarney e provocando impasses nas discussões; o PFL, por sua vez, acusa os peemedebistas de não negociarem a aprovação do regimento. No fundo, é a inoperância dos dois partidos no exercício da política congressional.

O PMDB introduziu temas que, de antemão, deveria saber controversos e incapazes de alcançar um apoio consistente até mesmo em sua própria bancada; aquilo que se denominou de defesa da soberania do Congresso constituinte é exemplo disto. O PFL, cada vez mais enfraquecido dentro da administração Sarney, aproveitou-se de um pretexto —o mandato presidencial— para se valorizar aos olhos do Executivo. O governo, temendo a corporificação de um poder paralelo manipulado pelos parlamentares, acirrou as disputas.

Acima de eventuais diferenças ideológicas que pudessem ser apresentadas, a maior característica do Congresso constituinte acaba sendo a pura e simples incapacidade para superar obstáculos. O regimento interno pode ser, assim, apenas a primeira amostra do que se avizinha. Criado o impasse, resta superá-lo: por intermédio de um acordo ou pelo confronto em plenário, é indiferente. Interessa ao país que se elabore a futura Constituição da República. Mais um adiamento será inaceitável, será o reconhecimento público da incompetência dos parlamentares.